

Legado clássico no Renascimento e sua recepção:

contributos para a renovação
do espaço cultural europeu

Nair de Nazaré Castro Soares,
Cláudia Teixeira (Coords.)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

*DE RATIONE LIBERORUM INSTITUENDORUM LITTERIS GRAECIS ET
LATINIS* DE PEDRO PERPINHÃO: NA GÊNESE DA *RATIO STUDIORUM*
DA COMPANHIA DE JESUS

(*De ratione liberorum instituendorum litteris Graecis et Latinis* by Pedro
Perpilhão: on the creation of the *Ratio Studiorum* by the Society of Jesus)

HELENA MARIA RIBEIRO ALMEIDA COSTA TOIPA (helenacosta64@gmail.com)
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

RESUMO – Os textos pedagógicos de alguns professores dos colégios da Companhia de Jesus foram importantes para a definição do método de ensino dos jesuítas, plasmado na versão final da *Ratio Studiorum* de 1599. Dentre esses professores, não é despidendo o contributo de Pedro Perpilhão que redigiu pequenos textos que submeteu à apreciação dos seus superiores e que se referiam à prática pedagógica do Colégio das Artes, de Coimbra, onde lecionou por alguns anos (1555-1561); para além de *De ratione liberorum instituendorum litteris Graecis et Latinis*, compôs: *Qui authores studioso eloquentiae sunt necessarii*; *Forma praemiorum publicorum et priuatorum*; *Qui studia elegantioris doctrinae florere uolunt, haec eis quam diligentissime fieri possit, curanda sunt*. As informações que divulgou nestes opúsculos foram certamente tidas em consideração para a definição do método de estudos dos jesuítas, que se viria a generalizar nos seus colégios e que viria a formar a mentalidade de sucessivas gerações de europeus.

PALAVRAS-CHAVE – Pedagogia; Colégio das Artes; Companhia de Jesus; *ratio studiorum*.

ABSTRACT – The pedagogical works written by some jesuitical teachers were relevant to the composition of the *Ratio Studiorum* (1599) of the Society of Jesus. Among those teachers, P. Perpilhão wrote several texts about the pedagogical practice of teaching, reflecting the one that was employed at Coimbra, in the Colégio das Artes (1555-1561): *De ratione liberorum instituendorum litteris Graecis et Latinis*; *Qui authores studioso eloquentiae sunt necessarii*; *Forma praemiorum publicorum et priuatorum*; *Qui studia elegantioris doctrinae florere uolunt, haec eis quam diligentissime fieri possit, curanda sunt*. His informations, transmitted by these articles, were taken into consideration to the definition of the jesuitical method of teaching, which was to be used in all their schools and would shape the minds of several european generations.

KEYWORDS – Pedagogy; Colégio das Artes; Society of Jesus; *ratio studiorum*.

A rede de colégios da Companhia de Jesus espalhados pela Europa, Ásia e África, a partir de meados do século XVI, contribuiu grandemente para a educação e formação das mentalidades de milhares de jovens, a princípio, essencialmente na Europa. O ensino nesses colégios era uniformizado com os mesmos métodos e conteúdos, uma vez que estava pormenorizadamente regulado por um documento oficial: a *Ratio Studiorum*, cuja versão definitiva é

de 1599¹. Para se chegar à versão final, houve várias tentativas e vários projetos provisórios. Na gênese desse documento estiveram naturalmente alguns contributos particulares, como o de Pedro Perpinhão, que entrou na Companhia em 1551, em Valência, e foi enviado para Portugal, para o Colégio de Jesus de Coimbra, para ali fazer o noviciado. Em Portugal se manteve até 1561 e aqui se notabilizou como professor, orador e investigador, principalmente nos colégios de Évora e Coimbra. Nesta data partiu para Roma, onde permaneceu até 1565². Solicitado para se pronunciar sobre o ensino no Colégio das Artes de Coimbra, no período em que ali trabalhara, compôs vários opúsculos, entre os quais se destacam *De ratione liberorum instituendorum litteris Graecis et Latinis*, e dele deixou testemunho na sua correspondência e nos seus discursos.

De Societatis Iesu gymnasiis et de eius docendi ratione oratio - 1555

Quando, em 1555, D. João III entregou o Colégio das Artes de Coimbra à orientação da Companhia de Jesus, Pedro João Perpinhão compôs e pronunciou a oração de sapiência na abertura oficial do ano letivo, no dia 1 de outubro. Nesta, que em grande parte das edições impressas recebeu o título de *De Societatis Iesu gymnasiis et de eius docendi ratione*, mas que, no manuscrito 3308 das B.N.L. recebeu o título de *De causis cur Societas IESV collegia publica suscipiat, Rexque Lusitaniae inuictissimus Ioannes tertius conimbricense collegium illi tradiderit, et de eius docendi ratione oratio*, resume os tópicos fundamentais desenvolvidos na oração. Desta forma, no exórdio, enumera os seus objetivos:

E enquanto vos revelo aquilo que, nestes Colégios de que devemos tomar a responsabilidade e onde se ensinam as letras, toda a Companhia tenta atingir, as motivações que terão determinado o cristianíssimo Rei da Lusitânia a confiá-lo ao seu poder e ainda o método e orientação que vamos manter no ensino das letras, peço e suplico que me ouçais com boa vontade, tal como costumais ouvir os outros.³

O Colégio das Artes foi criado por D. João III para evitar a saída de bolseiros portugueses para o estrangeiro, financiados pelo erário régio. Confiara a tarefa a André de Gouveia, que tinha adquirido experiência na organização e administração de Colégios, durante o seu principato no Collège de Guyenne, em Bordéus. O Colégio das Artes, em Coimbra, iniciou,

¹ Sobre esta questão, consulte-se Miranda 2001: 83-111.

² Sobre Pedro Perpinhão, podem consultar-se: Lazzeri 1749; Gaudeau 1891; Toipa. 2011; Toipa 2011: 405-426; Montesinos 2014.

³ Texto latino (Perpinianni 1749: I 4-5): (...) *et dum uobis aperio quid in his Collegiis suscipiendis, in quibus litterae docentur, Societas sequatur uniuersa, quae res Regem Lusitaniae Christianissimum impulerint, ut hoc eius potestati permitteret, et quam in docendis litteris uiam ac rationem teneamus, me sicut ceteros soletis, bona cum uenia audiat.*

pois, o seu funcionamento em 1548, sob orientação de André de Gouveia, que trouxera consigo, de Bordéus, um grande número de professores, como George Buchanan, Diogo de Teive, João da Costa, Elias Vinet, Guillaume Guérente, Arnolde Fabrice, entre muitos outros. Mas André de Gouveia morreu repentinamente antes de completar um ano como Principal do Colégio coimbrão e este conheceu tempos de instabilidade: alguns dos seus professores foram presos pela Inquisição, outros regressaram aos seus países de origem; D. João III substituiu os professores em falta por outros provenientes do Colégio de Santa Bárbara, de Paris, onde chegara a ter instituídas 50 bolsas de estudo, e as relações que se estabeleceram entre os dois grupos não foram as melhores. Em 1555, o rei entregou o Colégio à orientação dos jesuítas⁴. Vários foram os motivos apontados para esta atitude do rei; os próprios jesuítas na oração inaugural, *De causis cur Societas Iesu collegia publica suscipat, Rexque Lusitaniae inuictissimus Ioannes tertius conimbricense collegium illi tradiderit, et de eius docendi ratione oratio*, de Pedro Perpilhão, esclarecem essa atribuição: eles seriam, pela sua intensa preparação intelectual e modo de vida, os mais indicados para combater as ideias protestantes que circulavam e se enraizavam na Europa, recorrendo ao ensino e à conseqüente formação dos cidadãos; eles tinham preparação para combater essas ideias, com as mesmas armas dos protestantes: a eloquência latina e um bom domínio do conhecimento. D. João III, rei sempre vigilante, perante isto, confiara-lhes o Colégio, para assim evitar a divulgação dessas ideias nos seus territórios.

Depois de se alongar nos dois primeiros objetivos, Perpilhão resume o terceiro sobre a orientação a seguir no ensino e apresenta apenas um breve esboço:

E, para começarmos por aquelas letras, nas quais costumam os jovens ser primeiro educados, porque toda a doutrina dos Latinos (facto que eles nunca negaram) manou das letras dos Gregos, saindo quase como se de uma fonte, costumam ser conjugadas, no Colégio da Companhia, as letras Gregas com as Latinas, logo que tal se pode fazer com comodidade e utilidade. Estabelecem-se inúmeros e extensos exercícios em ambas as línguas; os gravíssimos oradores, os poetas, os historiadores, quer dos Gregos, quer dos Latinos, são explicados e exige-se a cada um, na medida em que tal é possível fazer-se, a reflexão sobre todos os assuntos. Nesta questão, os entendidos sabem a importância que tem este método para o conhecimento de todas as artes e ciências. (...) E, então, na subtileza em dissertar e em todas as partes da filosofia, à exceção daqueles ótimos autores que são, nela, os primeiros e facilmente explicados, instituem-se muito frequentes e utilíssimas disputas sobre os assuntos mais difíceis e faz-se um esforço nestas, para se iluminarem as questões mais obscuras, se desenterrarem e se trazerem para a luz as misteriosas e escondidas, e para se

⁴ Consultem-se: Brandão 1924-1933 e Rodrigues 1931-1950.

explicarem as nodosas e tortuosas como certas cordas; é isto que, neste ponto, se deve considerar como prioridade⁵.

De ratione liberorum instituendorum litteris latinis atque graecis

Em 1565, já professor e orador em Roma desde 1561, a pedido de Francisco Adorno, seu antigo companheiro de Coimbra, a quem isso também fora superiormente solicitado, P. Perpilhão compôs *De Ratione liberorum instituendorum litteris Graecis et Latinis*, onde sistematizava a prática letiva em Coimbra, nos anos em que ali lecionara (1555-1561), fundamentando-se na sua própria experiência; a solicitação de Adorno partira, por sua vez, de um pedido de Estevão Sáulio, com vista a reunir informações destinadas à orientação de outros colégios, e viria a inspirar e a contribuir para a composição da *Ratio Studiorum* dos jesuítas. Apesar de o texto datar de 1565, quando já se encontrava em Roma, o opúsculo reporta-se à realidade coimbrã. Na carta que acompanhava o opúsculo, Perpilhão dizia claramente:

No dia 14 de outubro, a tua carta escrita em Génova e, alguns dias antes, trazida até nós, foi-me entregue ao voltar de Loreto, para onde me deslocara por motivos religiosos; nela, com muitas palavras, me pedias que eu te escrevesse pormenorizadamente algumas coisas sobre a educação das crianças, em Coimbra, na medida em que eu, naturalmente, reavivando a memória, o pudesse recordar. (...) Como dizias, pois, que querias conhecer, por mim, qual terá sido, no Colégio Conimbricense da nossa Companhia, o método seguido na educação dos meninos das classes mais baixas, eu, com o cuidado de te agradar e de aumentar e ornar com o zelo da minha tarefa, abarcando no meu espírito todo o ensino daquele Colégio, tudo aquilo que pensava sobre todo o método de ensinar aos meninos as letras gregas e latinas, escrevi-o àquele em cujo nome tu me pediras, não com aquela elegância e sobriedade que ele talvez esperasse, mas, pelo menos, com aquela diligência e cuidado com que pude. Aceita, portanto, este pequeno opúsculo, elaborado nestas friagens, que, se porventura não se afastar muito daquilo que procuravas, quando o nosso Lélío o tiver completamente lido e, se lhe parecer, o tiver emendado, enviarás

⁵ Texto latino (Perpilhão 1749: I 41-42): *Atque ut ab humanioribus litteris, quibus primum iuvenes erudiri solent, exordium sumamus, quoniam omnis doctrina Latinorum, quod numquam illi negauerunt, a Graecorum litteris, quasi fontibus profecta manavit, solent in Collegio Societatis, Graecae litterae cum Latinis, cum primum fieri commode utiliterque potest, coniungi. Crebrae utriusque linguae exercitationes instituuntur, atque magnae, grauissimi quique oratores, poetae, historici tum ex Graecis, tum ex Latinis explanantur, ratioque a singulis, quoad fieri potest, omnium rerum exigitur. Quae res quantum momenti ad omnium artium ac scientiarum cognitionem afferat, experti norunt. (...) Iam in subtilitate disserendi, atque omnibus Philosophiae partibus, praeterquam quod optimi quique auctores, et in ea facile principes explicantur, constituuntur assiduae maxime, utilissimaeque disputationes de difficillimis rebus, daturque opera in his ut obscura illustrentur, arcana atque abdita eruantur et proferantur in lucem, nodosa et quibusdam quasi tortuosa sinibus explicantur; id quod in hac re tenere creditur principatum.*

àquele a quem julgaste que esta tarefa devia ser atribuída.⁶

Dividido por nove capítulos, o opúsculo sistematizava sucintamente o plano de estudos e métodos do Colégio das Artes, quando ali trabalhara.

O primeiro capítulo refere-se ao perfil do professor, que deve ser escolhido com muito cuidado, face à magnitude da tarefa que desempenha. O mestre deve ser, antes de mais, *de costumes íntegros, de entusiasmo ardente, de talento penetrante, de cultura requintada*, muito prático e com os pés bem assentes na terra, bom conhecedor daquilo que ensina, bom escritor e bom falante.⁷

O segundo pronuncia-se sobre as características do manual de gramática, que deve caracterizar-se por tentar simplificar o estudo, não o sobrecarregando com demasiada informação inútil para as necessidades; deve adaptar-se à inteligência e às capacidades dos alunos, acompanhando a sua progressão na aprendizagem; deve apresentar a matéria de forma simples, clara e elegante. Além disso, tudo deve estar fundamentado nos bons autores latinos, de preferência nos mais reputados e polidos, e não tanto nos historiadores e poetas, cujas características devem evitar-se na conversação comum.

A arte das letras deve, de seguida, ser escolhida com grande cuidado entre muitas, ou, se se não encontrar nenhuma aconselhável, deve ser composta para o efeito; e que ela não esmague a inteligência dos meninos, pela extensão e multidão de preceitos, nem os mergulhe no desespero, pela sua obscuridade, nem lhes impeça o progresso, pela série de disputas sobre coisas de pouco uso ou de controvérsias, ou pela variedade de opiniões, nem os habitue a falar de forma corrompida, quer por causa dos preceitos, quer pelos exemplos de um discurso contaminado. Pelo contrário, que sirva a memória pela brevidade, que convide a aprender pela perspicácia, que ajude a inteligência pela simplicidade do ensino,

⁶ Texto latino (Perpiniani 1749: III 80): *PETRVS PERPINIANVS FRANCISCO ADORNO PATRI SVO CARISSIMO S.P.D. Pridie Idus Octobris, litterae tuae Genua datae et aliquot ante diebus ad nos perlatae mihi Laureto, quo religionis ergo fueram profectus, redeunti redditae fuerunt; quibus me multis uerbis propemodum orabas, ut aliqua tibi de Conimbricensi puerorum institutione perscriberem, quantum uidelicet reminiscendo possem recordari. (...) Nam cum ex me cognoscere te uelle dixisses, quaenam, in gymnasio Conimbricensi Societatis nostrae, ratio, in pueris infirmorum ordinum erudiendis teneatur; ego tum gratificandi tibi, tum studio muneris mei cumulandi et ornandi, uniuersam illius gymnasii institutionem animo complexus; quid de tota liberum Latinis Graecisque litteris instituendorum ratione sentirem, illi ipsi perscripsi, cuius causa me rogaras, non qua forte ille expectat elegantia et prudentia, sed qua potui certe diligentia et cura. Accipe igitur paruuum opusculum, his frigoribus elucubratum; quod, siquidem non abhorrebit ab eo, quod quaerebas, ubi Laelius noster perlegerit, et si quid ei uidebitur emendarit, illi mitte, cui hoc officium tribuendum esse iudicasti.*

⁷ O texto diz (Perpiniani 1749: III 88): *Ante omnia magister diligendus est, integris moribus, flagranti studio, ingenio acri, litteris exquisitis, qui non communium paedagogorum more tempus omne contriuerit in nugis aut somniis delirantium Grammaticorum; sed et praecepta pauca, eaque ex optimis quibusque auctoribus in promptu habeat; et scriptores elegantissimos cuiusque generis, Poetas, Historicos, Oratores penitus cognoscat; et sit ipse tum in loquendo, tum in scribendo bene exercitatus.*

que alimente a pura e incorrupta integridade e elegância do discurso latino.⁸

O ensino da gramática deve assentar, de acordo com o opúsculo de Perpilhão, no princípio da gradação, isto é, a aprendizagem deve ser feita do mais simples para o mais complicado; os exercícios devem começar por ser simples e aumentarem de dificuldade progressivamente, à medida que o aluno for mostrando bons resultados.

Não havendo manual adequado, os padres nos colégios podiam, segundo as Constituições (IV) compor um. Fê-lo, entre outros, o Padre Manuel Álvares; a sua *Institutione Grammatica* não estava, porém, ainda editada neste período e só viria a sê-lo em 1572. Para uso dos alunos, Perpilhão considerava como mais adequada a que se usava, já antes de 1555, no Colégio das Artes, a Gramática de Thomas Linacre⁹, para determinadas matérias, e os próprios autores latinos para outras. Um outro professor que passara pelo Colégio das Artes adotara também, anos antes, em Paris, a mesma gramática; com efeito, George Buchanan, quando fora professor da 3ª classe em Santa Bárbara (1528-1531), pusera de lado o *Despautério* em proveito de uma gramática de tradição inglesa, a de Thomas Linacre. Pode pôr-se a hipótese de ela ter sido também adotada em Bordéus e em Coimbra, uma vez que Buchanan acompanhou André de Gouveia nas suas andanças, e de ter sido herdada pelos jesuítas em 1555.

A Companhia adotava, nos colégios, as gramáticas dos humanistas, como a de Antonio de Nebrija (preferida pelos espanhóis), a gramática de Giovanni Despautério (Jean van Pauteren, 1480-1520) e outras, mas sempre incentivou a redação de uma gramática para uso dos colégios, pelos seus próprios padres; registaram-se algumas tentativas, antes da adoção da de Álvares, nomeadamente as escritas pelo P. Andrea Frusius, pelo P. Coudret e pelo P. Ledesma, estampada

⁸ Texto latino (Perpiniani 1749: III 89): *Ars deinde litterarum, magna cura uel de multis eligenda, uel, si nulla reperietur idonea, componenda est; quae neque longitudine, ac multitudine praeceptorum, ingenia puerorum obruat, neque obscuritate in desperationem adducat, neque disputationum de rebus ab usu remotis, quaestionumque serie, et opinionum uarietate impediatur, neque contaminati sermonis uel praeceptis uel exemplis eos inquinare loqui assuefaciat: sed et breuitate memoriae seruiat, et perspicuitate ad discendum inuitet, et praecipienda simplicitate intelligentiam adiuuet, et puram et incorruptam Latini sermonis integritatem alat et elegantiam.*

⁹ Buchanan utilizava a gramática de Linacre (que ele próprio traduzira), em Paris; tê-la-á levado para Bordéus e, depois, para Coimbra, onde Perpilhão a terá conhecido e adoptado, provavelmente. Sobre esta escolha de Buchanan escreveu Santos 1962: 275:

“Em prosa latina, são, também, escritas duas obras de carácter pedagógico, que acarretaram prestígio ao humanista, durante a docência de Paris. A primeira, *Rudimenta Grammatices*, publicada nesta cidade, em 1533, é uma tradução da gramática latina, escrita em inglês, por Tomás Linacre, para uso da princesa Maria. Buchanan queria substituir com ela os antiquados textos do pouco prático *Doctrinale Puerorum* de Alexandre de Villa-Dei, do século XIII, e a tediosa *Grammatica* de Despautério. A fortuna deste livro didático, só em França, comprova-se com as sete edições que contou, em Paris e Lião, até 1550, e mais três, nos treze anos seguintes.”

em 1569. A de Álvares foi, depois, adotada pelos colégios dos jesuítas:

Meno elegante e personale di quelle degli umanisti italiani, ebbe però il merito di soppiantare per sempre la complicata, barbara e lacunosa grammatica medievale di Alessandro Villadei, e l'insperata fortuna di riportare l'unità nell'insegnamento grammaticale in Europa, dove fu accolta universalmente e tramessa in circa 400 edizioni e rielaborazioni diverse. Sarà la grammatica che dominerà in tutto quasi il secolo XVI, e che dai primi Gesuiti, formati all'Università di Parigi, dove era in uso, fu introdotta nei loro collegi di tutti i paesi. Ma non in tutti questi ebbe il favore che trovò in Francia e nei Paesi Bassi.¹⁰

No entanto, mesmo após a publicação da *Gramática* de Álvares, o Despau-tério conservou, na Companhia, muitos adeptos, nomeadamente os franceses e alemães.

No terceiro capítulo, Perpilhão desenvolve a questão do ensino da gramática, que deve ser progressivo, do mais fácil para o mais complicado, com muitos e variados exercícios de aplicação dos conhecimentos; apresenta mesmo alguns que se podiam fazer:

Para estimular a rapidez em declinar, primeiro, flexionem nomes e verbos apropriados; depois, sem qualquer ordenação, qualquer caso que o professor peça, esforcem-se por apresentá-lo expeditamente; de seguida, flexionem conjuntamente muitos nomes mas não de uma só categoria, tal como: *consilium forte, et prudens*; finalmente levem uma pequeníssima oração por todos os tempos, números, pessoas e modos, como: *ego lego Ciceronem, ego legebam Ciceronem; tu legisti Ciceronem; tu legebas Ciceronem*.¹¹

Neste mesmo capítulo, Perpilhão revela como se podia proceder ao estudo gradativo dos conteúdos gramaticais, num percurso semelhante ao que será apresentado pela *Ratio Studiorum* de 1599, nos capítulos:

- "Regras para o professor da classe inferior de Gramática"¹²:

O programa desta classe consiste no conhecimento completo dos rudimentos

¹⁰ Springhetti 1961 - 1962: 284.

¹¹ Texto latino (Perpiniani 1749: III 93-94):

Ad celeritatem uero declinandam incitandam, modo nomina et uerba propria inflectant, modo nullo ordine, quemcumque magister poposcerit casum, expedite edere cogantur, modo multa nomina non unius modi coniuncte inflectant, ut consilium forte et prudens; modo perbreuem orationem per omnia tempora, numeros, personas, modos ducant, ut ego lego Ciceronem, ego legebam Ciceronem, tu legisti Ciceronem, tu legebas Ciceronem.

¹² Miranda 2009: 230-235. Para referências a esta obra, utilizar-se-á a tradução de Margarida Miranda (vd. Bibliografia).

de gramática e numa iniciação à sintaxe. Começa-se pelas declinações e vai-se até à construção dos verbos regulares. Nos colégios onde esta classe tiver dois níveis, o primeiro nível ficará com o estudo dos nomes, dos verbos, dos rudimentos e das catorze regras de construção do livro primeiro. O segundo nível estudará, ainda do livro primeiro, a declinação dos nomes (sem os apêndices), os perfeitos e os supinos; do livro segundo, a introdução à sintaxe (sem os apêndices) até aos verbos impessoais.

- “Regras para o professor da classe intermédia de Gramática”¹³:

O programa desta classe consiste no conhecimento completo da gramática, mas não de modo exaustivo. Expõe-se a gramática desde o princípio do livro segundo da Gramática de Manuel Álvares, até à construção figurada, incluindo apenas os apêndices mais fáceis (...)

- “Regras para o professor da classe superior de Gramática”¹⁴:

O programa desta classe compreende o conhecimento completo da gramática. Deve-se recapitular a sintaxe desde o início, incluindo todos os apêndices. Depois explicar-se-á a construção figurada e as regras da métrica. (...) Quanto às leituras, no primeiro semestre, poder-se-ão dar, de entre os oradores, as cartas mais importantes de Cícero: *Ad Familiares*, *Ad Atticum*, *Ad Quintum fratrem*; no segundo semestre, o livro *De Amicitia*, *De Senectute*, *Paradoxa* e outros do género. Dos poetas, no primeiro semestre, uma seleção de elegias e de epístolas de Ovídio, adaptadas. No outro semestre, poemas também escolhidos e expurgados, de Catulo, de Tibulo e Propércio, e das *Éclogas* de Virgílio, ou então algum trecho mais fácil de Virgílio, como a *Geórgica IV*, ou o canto V e VII da *Eneida*.

O quarto capítulo trata do ensino do grego, no qual se deviam seguir os procedimentos do do latim, e o quinto, do estudo da retórica, a que se dedicavam as classes mais avançadas.

O sexto enumera os autores a adotar; aconselha, logo no começo do capítulo, que se rejeitem completamente os autores novos e recentes e que, dos antigos, não se escolham todos, mas apenas os melhores¹⁵. Autores recentes como Erasmo e Vivès começaram por ser adotados, por exemplo, por Nadal, no Colégio de Messina, mas Inácio de Loyola desaprovou a escolha e, para evitar que os alunos viessem a gostar de autores de algum modo suspeitos, mesmo que

¹³ Miranda 2009: 224-229.

¹⁴ Miranda 2009: 218-223.

¹⁵ Texto latino (Perpiniani 1749: III 97): *Scriptores noui et recentes omnino reiiciantur. Antiqui tantum, ac ne hi quidem omnes, sed optimi quidem pueris exponantur.*

os seus textos estudados fossem da mais perfeita ortodoxia e um bom exemplo de ótima latinidade, suprimiu-os, ou, nalgumas circunstâncias, permitiu que fossem estudados, sem o nome do autor e depois de expurgados, como se fazia com os clássicos pagãos da Idade de Ouro da literatura latina. A norma geral, no entanto, era evitar os autores recentes. Quanto aos autores latinos cristãos, Cipriano, Jerónimo, Ambrósio, Agostinho e outros, ainda que admitidos, não faziam também parte dos programas, por variadas razões, entre as quais deve ter tido algum peso o facto de o pensamento e os escritos destes autores não serem muito apropriados para os conhecimentos e a inteligência infantis. Codina Mir¹⁶ avança ainda esta justificação:

Or, malgré cette déclaration de principe, il est très symptomatique de constater que de fait, ni dans les programmes de Nadal ni dans la généralité des programmes des jésuites, ne seront inclus les auteurs chrétiens. Nadal et ses compagnons eurent assez de lucidité pour comprendre que se cantonner principalement dans la lecture de auteurs chrétiens et en faire l'objet premier de leur enseignement serait un appauvrissement de l'humanisme. Contrairement à certains réformés, comme Castellion ou Cordier, qui, émus de la réviviscence du paganisme causée par la lecture des anciens, tentaient de remplacer ceux-ci par des ouvrages pieux d'histoire sainte écrits en bon latin (à défaut du recours aux Pères), les jésuites se refuseront à substituer les humanités chrétiennes aux humanités classiques.

Estes autores, encontramos-los (S. João Crisóstomo para a gramática, as humanidades e a retórica, S. Basílio e S. Gregório de Nazianzo, para as humanidades e a retórica), porém, já contemplados, no *Ratio Studiorum* da Companhia de 1599, talvez porque os jesuítas se tenham apercebido e tenham tentado reagir contra os excessos em que se tinha caído na admiração e imitação dos clássicos pagãos.¹⁷

O autor de eleição, segundo o opúsculo de Perpinhão, é Cícero que não tem qualquer texto que seja necessário evitar, ao contrário de, por exemplo, Terêncio¹⁸. Pode começar-se com as suas *Cartas*, mais simples e mais adequadas aos meninos e principiantes; para os mais avançados, escolham-se algumas das *Cartas* mais

¹⁶ Mir 1968: 306.

¹⁷ Herman 1914: 252; Dainville 1940 210-217.

¹⁸ Texto latino (Perpiniani 1749: III 98): *Hunc scriptorem qui penitus cognorit, is Terentii fabulas non magnopere desiderabit, maxime cum in illis multa vitanda sint, in Cicerone nihil.* Também na *Ratio Studiorum*, nas “Regras para o Provincial”, parágrafo 34, se adverte: *Livros desonestos a evitar. Considerar o provincial ser da maior importância e ponha todo seu cuidado em fazer com que sejam totalmente suprimidos das nossas escolas os livros de poetas (ou de qualquer outro autor) que possam ferir a honestidade e os bons costumes, a não ser que eles sejam previamente expurgados de conteúdos ou de palavras desonestas. Mas se esses autores não puderem de forma alguma ser expurgados, como Terêncio, é preferível não os ler, para que a natureza dos assuntos não venha a ofender a pureza das almas.* (Miranda 2009: 76-77).

difíceis e algum dos seus tratados: *De officiis*, *De amicitia*, *De senectute*, ou outro, de natureza filosófica, como os *Paradoxa* ou as *Tusculanae disputationes*. Qualquer destes textos é extremamente proveitoso e deve ser sempre anteposto aos textos de outros autores. Também para os estudos de Retórica se deve privilegiar Cícero, se bem que nem todos os seus livros sobre a matéria sejam igualmente úteis, pelo que se aconselha a adoção, em primeiro lugar, dos *Topica*, a que se seguirão as *Partitiones*; os estudos de Retórica devem completar-se com os livros oitavo e nono de Quintiliano, o outro autor a estudar nesta matéria¹⁹. Os outros livros de Cícero respeitantes à Retórica, como o *De oratore*, o *Orator* ou o *Brutus*, apesar de serem também de grande valor, podem dispensar-se por repetirem ideias, ou por serem demasiado sucintos nalguns aspetos. O mesmo se passa com alguns livros da obra de Quintiliano, bem como com a *Retórica* de Aristóteles que, além disso, contém informação mais apropriada para eruditos que para os jovens nesta fase da aprendizagem. Estes autores e estes textos são também os recomendados na *Ratio Studiorum* de 1599, bem como a ordem por que devem ser estudados, como se pode constatar pela leitura das regras minuciosas destinadas aos professores das classes de Gramática, Humanidades e Retórica.²⁰

No seu opúsculo, Perpinhão lembra que, para o ensino da Retórica, professores e alunos poderiam também contar com a obra composta para o efeito por Cipriano Soares. Também a *Ratio Studiorum*, nas “Regras para o professor de Humanidades” a recomenda, de par com os clássicos latinos:

No segundo semestre, explicar-se-á um breve resumo dos preceitos de retórica tirado do livro de Cipriano Soares. Nesse período, deixar-se-á de lado a filosofia de Cícero e poder-se-ão ler algumas das suas orações mais fáceis, como *Pro lege Manilia*, *Pro Archia*, *Pro Marcello* e todos os outros discursos pronunciados diante de César. (Miranda 2009: 210-211)

Cipriano Soares era natural de Espanha, tendo nascido em Ocaña em 1524. Entrou na Companhia em Portugal, em 1549, e exerceu funções docentes em Lisboa, Évora, Coimbra e Braga, tendo sido colega de Perpinhão em Évora e Coimbra. O seu *De Arte Rhetorica libri tres ex Aristotele, Cicerone et Quintiliano praecipue deprompti ab eodem Auctore recogniti, et multis in locis locupletati* é um manual escrito a partir dos textos dos autores citados no título, com textos selecionados das suas obras de Retórica. Castro:

¹⁹ Texto latino (Perpiniani 1749: III 100): *Non ego male puerorum rationibus consulere putarem eum, qui Topica primum, post Partitiones interpretaretur, postremo duos Quintiliani libros, octauum et nonum, quibus quae de elocutione Cicero nimis in pauca coarctauit, uberius et latius dicuntur.*

²⁰ Miranda 2009: 198-235.

Como se infere do título, a obra baseava-se solidamente na *Retórica* de Aristóteles, na *Rhetorica ad Herennium*, nos tratados de Cícero, com referência expressa ao *De claribus oratoribus*, ao *De Oratore*, ao *Orator* e às *Partitiones Oratoriae*, e nas *Institutiones Oratoriae*, de Quintiliano. Uma ou outra vez aproveita ainda a chamada *Arte Poética* de Horácio.

O *De Arte Rhetorica* apresenta-se, aos olhos do leitor mais desatento, como uma verdadeira manta de retalhos que o Autor habilmente cerziu, muitas vezes, *ipsis litteris*. Os exemplos de cópia pura e simples são tantos que nos dispensamos de proceder a cotejos, aliás fáceis, graças à honestidade do Pe. Soares, sempre solícito em indicar, por meio de cota marginal, a origem dos empréstimos.²¹

No campo da historiografia, os autores selecionados são normalmente César, Tito Lívio e Salústio. Entre os textos poéticos, estudam-se passagens escolhidas das *Tristes*, *Pônticas*, *Metamorfoses* ou *Fastos*, de Ovídio; textos de Virgílio e Horácio e ainda poemas selecionados de Catulo, Tibulo, Propércio e Marcial.

Para o estudo do grego, aconselha os textos de Isócrates, Xenofonte, Demóstenes, Homero e, na historiografia, Heródoto, Tucídides, Pausânias ou Eliano.

No capítulo sétimo, *De explicandi et audiendi ratione*, Perpinhão explica como o professor e o aluno deviam proceder na apresentação dos conteúdos, a preleção: exposição simples, fácil e clara; linguagem elegante, cuidada, polida e acurada; adaptação da dificuldade dos conteúdos ao nível etário e à progressão dos alunos – isto no que diz respeito aos professores; quanto aos alunos deviam prestar muita atenção aos ensinamentos do mestre e tomar apontamentos, que aquele deveria inspecionar amiúde, para que não passassem erros. Nas “Regras comuns aos professores das classes inferiores”, a *Ratio Studiorum* estabelece a forma geral da preleção:

Em primeiro lugar, o professor recitará em voz alta todo o texto, sem interrupção (exceto na classe de humanidades e de retórica, quando o texto for demasiado longo).

Depois explicará, de modo muito breve, o seu argumento e, se for caso disso, as suas relações com o contexto precedente.

Em terceiro lugar, se fizer a explicação em latim, leia os períodos um por um, esclareça os passos mais obscuros, relacionando-os uns com os outros, e torne o seu sentido compreensível, não por meio de paráfrases impróprias (isto é, substituindo cada palavra latina por outra palavra latina) mas expondo o mesmo pensamento em frases mais simples. Se fizer a explicação em vernáculo, o professor respeitará, quanto possível, a colocação das palavras, para que os ouvidos se habituem à cadência.

²¹ Castro 1973: 42.

(...) Em quarto lugar, retome o texto desde o início e acrescente as observações apropriadas a cada classe (...). No meio da tradução ou, separadamente, no fim da preleção, dite os apontamentos que considerar mais dignos de serem memorizados – os quais não deverão ser muito numerosos. De modo geral, é preferível que os alunos de gramática não escrevam nada que não lhes tenha sido ordenado. (Miranda 2009: 186-189)

A preleção era um aspeto fundamental no método de ensino jesuítico. O professor expunha a matéria, com simplicidade e elegância, começando sempre do mais fácil e avançando para as formas mais complicadas, das formas regulares para as anómalas. Devia manter-se sempre nos limites das capacidades dos alunos da sua classe, não os ultrapassando com considerações demasiado elevadas, nem os rebaixando com coisas demasiado ligeiras ou de pouca importância; as matérias selecionadas e as explicações deviam ter em atenção a capacidade de aproveitamento deles, de acordo com a idade que tivessem e o nível que frequentassem. Quanto aos comentários do texto, deviam também ser moderados de acordo com aqueles critérios. Dainville diz a este propósito, referindo também a prática de Perpilhão ²²:

Par “un usage modéré” le Ratio entendait, comme Érasme, toutes les notions d’histoire, mythologie, géographie, droit et institutions suffisantes à la pleine intelligence des auteurs. Dans la pratique, comme nous l’avons montré ailleurs, cela allait loin. Si loin, que les prélections inédites de Perpilhien consacraient à une quarantaine de vers de Virgile près de cent pages d’érudition. Chargé d’expliquer aux rhétoriciens la Rhétorique d’Aristote, le même professeur écrivait à Muret une lettre, qui nous a été conservée, pour le consulter sur les divisions de cet ouvrage et sur ses rapports avec la dialectique du philosophe. Sous ce grand souffle de vie concrète, les textes morts s’animaient et les élèves en venaient à imaginer si bien les Anciens que converser avec eux leur paraissait “quasi le même...que de voyager.”

A preleção, cuidadosamente preparada em casa pelo professor, para a qual deveria dispor de comentários completos e célebres pela sua erudição, começava pela leitura da passagem a interpretar na aula, ao fim da qual o professor expunha brevemente o argumento, dava a ideia do conjunto, ligava o trecho lido ao que o antecedia e antecipava o que se seguiria. Sobre esses comentários, diz J. B. Herman:

Le professeur possédait des commentaires de tous les livres qu’il expliquait; les grands commentaires, les grands in-folio du XVIe. siècle, célèbres par son

²² Dainville 1940: 104.

érudition; et les commentaires plus directement appropriés à la classe. Il avait, pour la langue, des dictionnaires, un *Thesaurus linguae latinae*, des traités de stylistique et, naturellement, le *Thesaurus M. Tullii Ciceronis*. Sur l'histoire de l'antiquité, les études de Paul Manuce et d'Alexandre ab Alexandro; l'histoire des poètes grecs et latins de Gyraldus; plusieurs traités sur la mythologie, les images des dieux de Cartari, la généalogie des dieux de Boccace; sur la poésie, Aristote, Horace, Vida, Scalinger, Minturo, etc.

Nous aurons une idée assez exacte de ces “grands commentaires”, comme on les appelait, de l'érudition qu'ils renfermaient, en parcourant la bibliographie du commentaire de Martial. Auteurs anciens, grecs et latins, poètes, orateurs, historiens, philosophes, scolastes, archéologues, jurisconsultes, mythologues, ont été appelés tour à tour à éclairer la pensée du poète.²³

No capítulo oitavo, *De exercitatione*, Perpinhão elenca os vários tipos de exercícios a propor aos alunos, uma vez que esta prática é uma das características fundamentais do método descrito por si (este é, com efeito, o capítulo mais longo): o primeiro é o exercício de declinar; o segundo, o de exercitar a memorização dos conteúdos aprendidos²⁴; o terceiro consiste em questionários de análise e interpretação dos conteúdos lecionados; o quarto é o de falar; o quinto, o da escrita, a que devia dedicar-se todos os dias uma hora. O último exercício é o da apresentação e explicação dos autores, pelos alunos.

No que diz respeito ao exercício da escrita, por exemplo, tal como nas outras etapas, a dificuldade dos exercícios deve aumentar gradualmente, de acordo com o progresso dos alunos; a princípio, os exercícios de escrita devem ser feitos na aula com o acompanhamento e correção dos professores; depois, já nas classes mais avançadas, dedicadas ao estudo da retórica, devem compor-se partes de orações ou mesmo orações que o professor deverá corrigir com sensatez, para não desmotivar os alunos com críticas demasiado severas, ou, pelo contrário, não os levar a um orgulho desaconselhável, com grandes elogios. Essas composições, depois de corrigidas, deviam ser declamadas publicamente.

Sobre os exercícios de escrita também se encontram instruções abundantes na *Ratio Studiorum*, nomeadamente nos capítulos que contêm as regras para os professores das classes de Gramática, Humanidades e Retórica.²⁵

²³ Hermann 1914: 276; leia-se também Dainville 1940: 98 e sqq.

²⁴ Sobre exercícios de memorização também se pronuncia abundantemente a *Ratio Studiorum*, como no capítulo “Regras comuns aos professores das classes inferiores”, no parágrafo 19, no qual refere prémios para reconhecimento do mérito, como faz também Perpinhão no capítulo nono do seu opúsculo (Miranda 2009: 182-183): *Exercícios de memória. 19. Os discípulos deverão recitar aos decuriões as lições aprendidas de cor. (...) Ao sábado, recitar-se-á de cor tudo aquilo que se estudou ao longo de uma ou mais semanas. No fim de um livro, poder-se-ão eventualmente escolher alguns alunos para subirem à cátedra, e aí o recitarem desde o início, dando-se-lhes no fim um prémio.*

²⁵ Miranda 2009: 198-235.

O capítulo nono debruça-se sobre a forma de motivar e premiar os alunos, mas esta questão era também aflorada nos capítulos anteriores. Perpilhão não fala de castigos. O clima entre professores e alunos devia ser de moderação, nem excessivamente rigoroso, a ponto de causar terror, nem excessivamente brando, a ponto de causar desleixo ou orgulho, e para estimular o progresso na aprendizagem, premiavam-se aqueles que se destacavam, que se esforçavam, com o objetivo de serem os primeiros:

A estes, portanto, ainda que se lhes deva provocar algum medo, se alguma vez se afastarem da sua tarefa, devem, todavia, de preferência, propor-se certos prémios, se recitarem maravilhosamente, de memória, algo dentre tudo que aprenderam; se declinarem alguma palavra melhor do que os outros; ou se, na escrita, ou na forma de reproduzirem aquilo que ouvirem, ou na elegância, na facilidade e abundância da explanação, superarem os restantes. Quanto aos prémios, podem ser: um assento mais ilustre, um louvor mais copioso da boca do mestre, uns livros pintados a ouro e muitas outras coisas desta natureza.²⁶

O colégio das Artes começara com uma orientação quando da sua fundação: a dos professores bordaleses e parisienses, formados todos eles segundo o “modus parisiensis”; prosseguira, sob a orientação dos jesuítas, na mesma linha, uma vez que também estes se tinham formado no mesmo modelo. Nos primeiros anos da transição, a diferença entre métodos, programas, autores adotados, etc., não foi significativa, ressaltando-se as especificidades próprias da Companhia, de acordo com as orientações recebidas superiormente e com as *Constituições*. Segundo Codina Mir²⁷, no geral, o programa descrito por Perpilhão, no seu opúsculo *De Ratione liberorum instituendorum litteris graecis et latinis*, não era uma novidade introduzida pelos jesuítas, mas devia ser o mesmo já desde André de Gouveia:

Le programme du Collège des Arts pour l’année 1555 – le premier qui nous donne des détails plus précis – traduit l’humanisme le plus authentique. Et il est évident que cela n’était pas una nouveauté introduite par les jésuites, mais qu’il devait en être ainsi déjà depuis le temps de Gouveia et de sa remarquable équipe de professeurs.”

²⁶ Texto latino (Perpilhiani 1749: III 110). *His igitur tametsi metus aliquis propositus esse debet, si quand ab officio discesserint, tamen praemia potius proponenda sunt, si quid memoriter omnium optime recitarint, si quod uerbum melius, quam alii, declinauerint, si ceteros aut scribendo, aut reddenda eorum quae audierint ratione, aut explanandi cum elegantia, tum facilitate, copiaque superauerint. Praemia esse possunt, sessio insignior, copiosior ex ore magistri laudatio, libelli auro picti, et alia multa generis eiusdem.*

²⁷ Mir 1968: 211.

Este documento reflete a prática dos primeiros anos da atividade do Colégio das Artes, mantendo práticas anteriores, mas sempre atenta às instruções e orientações superiores dos responsáveis da Companhia de Jesus, bem como à prática que já vigorava noutros colégios. É complementado por outros opúsculos compostos também por Perpilhão, nesse mesmo ano, e apresentados ao superior hierárquico do Colégio Romano.

Outros textos programáticos

De Ratione... foi apresentado também ao Padre Nadal, que superintendia o Colégio Romano nesse período, assim como outros textos mais pequenos, todos eles escritos neste período de 1565 sobre questões ligadas ao ensino nos colégios e que o complementam, e foram igualmente conservados pelo mesmo superior hierárquico, entre a documentação do Colégio Romano: *Qui authores studioso eloquentiae sunt necessarii*; *Forma praemiorum publicorum et priuatorum*; *Qui studia elegantioris doctrinae florere uolunt, haec eis quam diligentissime fieri possit, curanda sunt*. Ao contrário da carta a Adorno e do opúsculo apenso, bem como do Regulamento para a atribuição de prémios, editados por Lazeri, os outros dois mantiveram-se manuscritos entre os textos dos jesuítas e apenas editados por Ladislaus Lucáks, nos MPSI²⁸.

No primeiro, *Qui authores studioso eloquentiae sunt necessarii*, enumera, dividindo-os por três categorias, os autores e obras destinados às aulas de Retórica, desenvolvendo o capítulo V do *De Ratione*; descreve, depois, o plano diário das aulas, bem como as actividades semanais e mensais de compor e declamar, e as disputas periódicas entre alunos.

O segundo, *Forma praemiorum publicorum et priuatorum*, é um regulamento para um concurso destinado à atribuição de prémios para reconhecer e recompensar o mérito; Perpilhão compô-lo para Roma, inspirando-se num outro que compusera em Coimbra para um evento semelhante, em 1557.²⁹

Quanto ao terceiro, *Qui studia elegantioris doctrinae florere uolunt, haec eis quam diligentissime fieri possit, curanda sunt*, trata-se de um memorial sobre como ordenar os estudos, onde constam as suas opiniões e o reflexo da sua atividade no Colégio das Artes, em Coimbra, e foi apresentado também ao P. Nadal, na sequência de uma ronda de consultas aos professores, no Colégio Romano. Perpilhão exprime claramente a sua aprovação relativamente ao funcionamento do Colégio das Artes e critica a situação de alguns aspetos do Colégio Romano, dando conselhos para a inverter.

Este opúsculo faz uma súpula dos requisitos necessários aos que querem obter progressos e desenvolver o ensino nos colégios; os conselhos são dirigidos

²⁸ Lucáks 1974: II 636-663.

²⁹ Toipa 2014: 253-272.

principalmente aos responsáveis, apontando frequentemente a boa prática de Coimbra (onde Perpinhão foi estrénuo e dedicado obreiro) e apontando defeitos à do Colégio Romano, nalguns aspetos. Pronuncia-se sobre o manual de gramática, sobre a ordenação das classes, sobre as atribuições do administrador, sobre os professores, sobre os autores a adotar e estudar, sobre a necessidade de um domínio perfeito da gramática latina, de uma oralidade e escrita cuidadas e sobre a necessidade de formar bem os futuros professores. Nos seus conselhos, vai contrapondo a bem sucedida prática coimbrã com a não tão conseguida prática do Colégio Romano. A primeira deve ser imitada; a segunda tem alguns pontos fracos que devem ser corrigidos; as suas palavras são, por vezes, contundentes.

Sobre o compêndio de gramática, recomenda que, como estabeleciam as normas superiores da Companhia, se compusesse um, semelhante àquele que ele próprio descrevera no opúsculo anterior, como diz explicitamente; faz já referência ao facto de Manuel Álvares, seu antigo colega de docência em Portugal, estar a compor essa obra e tece-lhe elogios, pois conhecia bem a prática e a experiência de que partiria este seu colega de docência em Portugal para esse labor:

Que algum varão bem experiente na sua arte e entusiasmado no ensino de crianças componha uma gramática latina, tal como eu a descrevi no capítulo segundo do *De ratione liberorum graecis latinisque litteris instituendorum*. Na verdade, a que se usa no Colégio Romano, é absolutamente inapropriada³⁰. A de Coimbra é menos má, ainda que não se possa verdadeiramente dizer que é boa. O português Manuel Álvares³¹ está a compor uma, porém,

³⁰ O Colégio Romano usava naquela época o opúsculo intitulado *De primis latinae grammatices rudimentis*, escrito por Anibal Coudret, SI, e usava-se a sintaxe de Guarini, veronês. No Colégio de Messina, considerado o modelo dos colégios da Companhia, as gramáticas adotadas para as três primeiras classes eram a de Donato e os *Dísticos* de Catão, já usados na Idade Média, e o Despautério, que constituía uma novidade, mas que não foi muito bem aceite pelos sicilianos, pelo facto de o considerarem demasiado complexo e prolixo; preferiam autores nacionais e mesmo locais, como o siciliano Francesco Faraone, que chegou a ser adotado. Como nenhuma gramática, porém, agradasse completamente a uns ou a outros, adotou-se a solução, que viria a ser consagrada nas Constituições da Companhia, de comporem os próprios padres uma, para utilização interna; ficou disso encarregue o padre André Des Freux ou Frusius, professor de Messina, cuja Gramática saiu em 1556, mas sem grande sucesso. Anibal du Coudret, professor do mesmo Colégio, publicou também os rudimentos gramaticais para uso dos principiantes que tiveram muito sucesso e grande difusão.

³¹ A Gramática de Álvares será adotada na generalidade dos colégios da Companhia, como estipulado na *Ratio Studiorum*, nas “Regras para o Provincial”, parágrafo 23: *Cuide o provincial de que os nossos professores adotem a Gramática de Manuel Álvares. E se em algum lugar o seu método parecer demasiado exigente para o entendimento dos alunos, faça então adotar a gramática romana, ou compor outra gramática que seja semelhante, depois de consultar o Superior Geral. Seja, porém, respeitada a autoridade de todas as regras de Manuel Álvares, e o seu carácter específico.* (Miranda 2009: 72-73).

mais facilmente e melhor do que ninguém, dentre os que estão agora na Companhia.³²

Sobre os autores, não há novidade em relação ao que diz no *De ratione*; volta a insistir, como faz nos outros textos, na adequação ao ensino do compêndio de retórica de Cipriano Soares. Tanto Perpinhão, como Cipriano Soares, como Manuel Álvares foram, durante alguns anos, colegas de docência, em várias ocasiões, nomeadamente no Colégio das Artes, normalmente à frente das classes mais avançadas das Humanidades, situação em que necessariamente coordenariam e articulariam entre si a prática letiva, conteúdos, autores, métodos, atividades, exercícios, etc., sem deixar de seguir obviamente as orientações institucionais; a partir dessa prática, Cipriano Soares compôs a sua *Retórica*, Álvares a sua *Gramática* e Perpinhão a sua *Ratio* e outros textos programáticos. Todos estes documentos tiveram um papel fundamental nos Colégios da Companhia: as duas primeiras foram adotadas em todos eles, por determinação da *Ratio Studiorum* de 1599. Eram o reflexo da prática dos colégios portugueses da Companhia por onde passaram todos eles, e essa prática foi, assim, generalizada e universalizada em toda a Europa, Ásia e África. Os conselhos e informações de Perpinhão foram indubitavelmente solicitados, consultados e seguidos na composição de um documento que viria a uniformizar a prática letiva desses colégios, que, depois de várias tentativas, haveria de cristalizar-se também na *Ratio Studiorum* de 1599.

Sobre questões metodológicas, nomeadamente a divisão dos alunos de acordo com uma determinada ordem e gradação, sugere que se siga também o modelo de Coimbra, criticando claramente a prática do Colégio Romano e quem o orientava:

O que se faz em Coimbra, por madura deliberação e experiência prolongada, é perfeito. Quanto mal terá trazido ao Colégio Romano a negligência desta prática, demonstra-o a própria situação, bem como as queixas de muitos. Eu consideraria que faria muito bem quem transferisse para o Romano o número de classes e todo o método do Colégio de Coimbra, mudando muito poucas coisas, se considerassem que algumas não estavam de acordo com os costumes de Itália. Aquelas coisas que alguém compôs quer sobre a sintaxe, quer sobre a constituição das classes, não me parecem ter nada de

³² Texto latino (Lucács 1974: 658): *Ut grammatica latina per uirum aliquem eius artis bene peritum et in docendis pueris exercitatum componatur, qualem ego descripsi in capite secundo De ratione liberorum graecis latinisque litteris instituendorum. Nam qua Romanum Collegium utitur, ineptissima est. Conimbricensis minus mala est, uerum ita ut bonam appellare non possis. Eam autem omnium qui nunc sunt in Societate et facillime et optime componet Emmanuel Aluarus lusitanus.*

bom. Não é de admirar, pois nem tem o conhecimento desta matéria, nem a experiência da docência.³³

A figura do *curator*, o administrador ou comissário, também lhe merece algumas palavras; pronuncia-se sobre as suas qualidades e sobre as suas competências: admitir os alunos e distribuí-los pelas classes adequadas; transferi-los quando for o caso; inspecionar o que vai a público, nomeadamente os discursos das disputas, supervisionar reuniões, ouvir alunos e professores, etc. O modelo que apresenta para imitação é o de Coimbra:

As atividades de disputas podem ser frequentes, segundo o plano e modo do Colégio de Coimbra. (...) Este administrador está extraordinariamente instituído e instruído em Coimbra; em Roma, porém, ainda não houve nenhum: ou esteve ocupado noutras coisas ou foi ignorante em questões desta natureza, à exceção do Padre Olávio. E, assim, vemos as aulas de tal modo desconcertadas que, dificilmente, com muito trabalho, parecem poder vir a ser motivadoras.³⁴

Pronuncia-se depois sobre os professores, desvendando quais os requisitos que devem apresentar e insurgindo-se contra a opinião e prática corrente de que os professores das classes inferiores não têm de ser muito bons; na sua opinião, é nestes escalões, quando se dá o primeiro contacto dos alunos com o latim, que os professores devem ser os melhores; em Roma, não parecia ser assim:

Em Roma, faltam muitas coisas a muitos doutores de latinidade, e principalmente aqueles que presidem às classes mais baixas causam um completo horror e são dissonantes.³⁵

Numa alínea um pouco mais extensa, Perpinhão debruça-se sobre a importância crucial de os alunos terem muito boas bases de latim, de os professores das classes inferiores serem muito bons, e sobre a pertinência de se escrever

³³ Texto latino (Lucáks 1974: 659): *Hoc Conimbricæ magno consilio et multo usu perfectum est. Romano Collegio quantum attulerit mali huius instituti negligentia, res ipsa docet et querimoniae multorum. Optime facere putarem, si quis et numerum classium et omnem ordinem collegii conimbricensis ad Romanum transferret, paucis mutatis, si quæ cum Italiae moribus non congruere iudicaretur. Quæ quidam conscripsit tum de syntaxi, tum de classibus constituendis, ea mihi nihil admodum habere uidentur boni. Nec mirum, nam neque scientiam huius generis habet, neque docendi usum.*

³⁴ Texto latino (Lucáks 1974: 660): *Orationum actiones possunt esse frequentes, conimbricensis collegii ratione et modo. (...) Est hic curator mirifice institutus et instructus Conimbricæ, Romæ autem nullus adhuc fuit, aut fuit aliis rebus distentus, et in huiusmodi rebus indoctus, P. Olauio excepto. Itaque scholas ita afflictas uidemus, ut uix multo labore uideantur excitari posse.*

³⁵ Texto latino (Lucáks 1974: 660): *Romæ plerisque latinæ doctoribus pleraque desunt, ac præcipue qui infimis ordinibus præsumt penitus abhorrent et sunt absurdi.*

bem, conjugando a elegância da língua com a importância dos assuntos. Deixa de novo um elogio aos colégios portugueses e uma crítica aos responsáveis do Colégio Romano, pela sua incúria neste aspeto:

Mas digo que deve haver um esforço para se ilustrar, com uma oração elegante e séria, a riqueza própria das questões mais importantes. Porém, isto é próprio dos oradores, não dos filósofos ou teólogos; não pretendo que os filósofos e os teólogos falem à maneira dos oradores, mas que falem latim; o que não é mais próprio dos oradores do que do simples cidadão, seja ele quem for. (...) Na Lusitânia, há algum cuidado neste aspeto, como mostram os escritos de Pedro Fonseca. Em Roma, onde ele devia ser máximo, não há quase nenhum. E, ainda que este seja tão importante em todo o lado, como convém, é no poder daqueles que presidem ao colégio que reside (a decisão). Na verdade, se eles próprios mostrarem estimar a elegância da doutrina com palavras e factos, se apoiarem os estudiosos com algum favor seu e não permitirem que sejam ridicularizados e chamados burros, de forma ultrajante, por aqueles que não conseguem atingir o mesmo, inflamará os espíritos de todos com um certo cuidado inacreditável de honrar a sabedoria³⁶.

Finalmente, algumas palavras para a progressão dos estudos e a necessidade de formar bons professores:

Que os jovens adolescentes selecionados que tenham valor pelos talentos, sejam ajudados pela idade e tenham propensão para este género de ensinamento, quando tiverem aprendido a fundo tudo o resto, sejam instruídos, durante três anos, ou, no mínimo, dois, em retórica e de tal forma se exercitem que consigam uma grande capacidade em todo o género de escrita. Depois, forcem-se na filosofia e ouçam alguns anos de teologia, antes de se proporem aos cursos maiores. Se não se instituir isto rapidamente, receio que, em breve, não tenhamos ninguém que possa ensinar. Na verdade, aqueles até agora enviados para retóricos são ignorantes em quase todas as coisas, e dificilmente, no fim do ano, serão mandados apresentar publicamente o que não sabem, à exceção de um pequeno número.³⁷

³⁶ Texto latino (Lucáks 1974: 663): *Sed contendendum esse dico, ut rerum maximarum copia propria, munda, grauique oratione illustretur. At hoc oratorum est, non philosophorum aut theologorum. Non ego philosophos et theologos oratorie loqui uolo, sed latine; quod non oratorum magis, quam cuiusuis ingenui cuius proprium est. (...) Est in Lusitania nonnulla huiusce rei cura, ut scripta Petri Afonsecae declarant. Romae propemodum nulla, ubi maximam esse oportebat. Ea ut ubique tanta sit, quantam esse conuenit, in eorum qui collegiis praesunt, situm est potestate. Nam, si ipsi uerbis atque factis elegantiam doctrinae magni se facere ostendent, si studiosos eius aliquo fauore prosequuntur, neque ab aliis qui idem assequi non possunt, patientur derideri atque asinos contumeliose appellari, incredibilis quaedam sapientiae ornandae cura omnium animos inflammabit.*

³⁷ Texto latino (Lucáks 1974: 663) *Ut adolescentes ex omni numero delecti, qui et ingeniis*

CONCLUSÃO

No ano de 1565, solicitado para o efeito, Pedro Perpinhão compôs quatro opúsculos respeitantes à atividade dos colégios da Companhia, que apresentou aos superiores do Colégio Romano, descrevendo e sistematizando principalmente a prática dos colégios portugueses, onde trabalhou com grandes nomes nas letras jesuíticas, Manuel Álvares e Cipriano Soares. Em três deles, revela o método, o plano de estudos, os autores, o programa, as atividades desenvolvidos nesse colégio, mas no quarto, *De Studiis...*, pronunciando-se sobre aspetos semelhantes, é mais incisivo e contrapõe a boa prática que conhecera em Coimbra aos defeitos que encontrava em Roma, apresentando, sem peias, a sua opinião e defendendo a vantagem de o fazer de uma forma franca e clara, mostrando soluções. Com estes documentos, apresentados a Jerónimo Nadal que, então, superintendia o Colégio Romano e guardados entre a documentação da Companhia de Jesus, Perpinhão contribuiu para a definição do que viria a ser a *ratio studiorum* dos colégios jesuítas.

ualeant, et aetate adiuuentur, et sint propensi ad hoc doctrinae genus, ubi cetera perdidicerint, tres annos aut quod minimum sit, duos rhetoricis instituantur et ita exercentur, ut magnam facultatem assequantur in omni genere scribendi. Deinde philosophiae dent operam, et aliquot annos theologos audiant priusquam maioribus praeponantur scholis. Nisi hoc celeriter instituat, timendum est, ut breui neminem, qui docere possit, habeamus. Nam adhuc ad rhetores missi sunt omnium fere rerum rudes, et uix anno expleto, quae nescirent, palam iussi profiteri, praeter admodum paucos.

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, M. (1924-1933), *O Colégio das Artes*, 2 vols. Coimbra.
- Castro, A. P. (1973), *Retórica e teorização literária em Portugal. Do Humanismo ao Neoclassicismo*. Coimbra.
- Dainville, F. (1940), *La naissance de l'Humanisme moderne*. Tome I. Paris.
- Gaudeau, B. (1891), *De Petri Ioannis Perpiniani uita et operibus (1530-1566)*. Parisiis.
- Herman, J.B. (1914) *La Pédagogie des Jésuites au XVI Siècle. Ses Sources. Ses caractéristiques*. Louvain.
- Lazeri, P. (1749), *De uita et scriptis Petri Ioannis Perpiniani*. Romae
- Lucáks, L. (1974), *Monumenta Paedagogica Societatis Iesu*. Vol. II. Romae.
- Mir, G. Codina (1968), *Aux sources de la pédagogie de jésuites. Le "modus parisiensis"*. Roma. Institutum Historicum S.I.
- Miranda, M. (2001), "Humanismo jesuítico e identidade da Europa. Uma «Comunidade pedagógica europeia», *Humanitas* 53: 83-111.
- Miranda, M. (2009), *Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599). Regime escolar e Curriculum de estudos*. Edição bilingue latim-português. Nota Prévia, Introdução, versão portuguesa e notas de Margarida Miranda. "Ratio Stdiorum, um modelo pedagógico" por José Manuel Martins Lopes. S. J. Lisboa.
- Montesinos, D.D.M. (2014), *Pedro Juan Perpiñán. Vida y Obra: Oratoria y Poesía Latina (Elche 1530-París 1566)*. Universidad de Murcia.
- Pereira, B. F. (2005), *Retórica e eloquência em Portugal na época do Renascimento*. Universidade de Coimbra
- Perpiniani, P. I. (1749) *Opera* (3 vols.). Romae.
- Rodrigues, F. (1931-1950), *História da Companhia de Jesus na Assistência a Portugal*. Porto.
- Santos, D. M. G. (1962), "Jorge Buchanan e o ambiente coimbrão do século XVI". *Humanitas* 15: 261-327.
- Spinghetti, E. (1961 e 1962), "La Grammatica di Emmanuele Alvares, S.J.", *Humanitas*, 13 e 14.
- Toipa, H.C. (2001), *A obra de Pedro João Perpinhão em Portugal*, ad maiorem Dei gloriam. Universidade Católica Portuguesa.
- Toipa, H.C. (2011), "O percurso de Pedro João Perpinhão em Portugal", *Humanitas*, 63: 405-426.
- Toipa, H.C. (2014), "Regulamento de Pedro João Perpinhão para distribuição de prémios em colégios da Companhia de Jesus, no século XVI". *Revista Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 16: 253-272.